

Candidatura à Coordenação do RG6 - Educação, Conhecimento e Cultura

Biénio 2025-2027

Introdução

A minha proposta de candidatura para coordenar o RG6 surge em articulação com a candidatura da colega Dalila Cerejo a diretora do CICS.NOVA.

Fui investigadora do CESNOVA desde 2013 até à criação do CICS.NOVA que acredito ser uma grande inovação no contexto nacional e internacional. O CICS.NOVA tornou-se o único centro interdisciplinar na área das Ciências Sociais com polos distribuídos por Portugal continental e Açores. Pese embora o esforço e o trabalho da anterior direção, esta potencialidade do trabalho em rede, quer entre grupos de investigação, quer entre polos do todo que é o CICS.NOVA, tem muita margem de progressão, desenvolvimento e afirmação na construção de conhecimento científico de forma colaborativa e descentralizada. Estou convicta que essa deve ser a filosofia que devemos desenvolver, ainda mais, na busca de uma identidade específica e, consequentemente, distinta dos outros centros de investigação da área.

No primeiro mandato da direção anterior, fui coordenadora do polo do Instituto Politécnico de Leiria. Essa coordenação permitiu-me perceber a dificuldade da operacionalização de trabalho e desenvolvimento de redes internas, mas também intra CICS.NOVA. Esse conhecimento experencial motiva-me a acreditar que, contudo, é esse o caminho, o de assumir o CICS.NOVA como cobrindo todo o território nacional e tendo uma intervenção e investigação de proximidade, também com e para as comunidades locais e regionais, através de um trabalho em rede com os polos, que pode conduzir o CICS.NOVA a uma dimensão avaliativa de excelência, inovando e rompendo com a lógica de somatório de investigadores que reclamam uma única pertença.

O desafio que me foi lançado para fazer parte do projeto liderado pela colega Dalila Cerejo permite-me agora pensar na operacionalização desse fundamental trabalho em rede, dentro do próprio RG6 - Educação,

Conhecimento e Cultura, um grupo reconstruído que engloba domínios que, estando juntos, permitem distinguir-nos de outros centros especificamente ligados à educação, particularmente, à educação escolar, estudos de currículo, de metodologias de ensino e de avaliação. Juntar contextos sociais, conhecimento, cultura bem como dinâmicas comunitárias na educação, políticas e práticas de educação e cultura, inclusão, equidade e acessibilidade, mediação intercultural e educação social, estudos sociais da ciência e tecnologia, ciência e sociedade no RG6 foi uma boa opção tomada e permite tornar o RG6 um grupo único no país que, sem falsas dicotomias, pensa a educação do ponto de vista global, social, cultural e de criação, gestão e partilha do conhecimento, como um todo. Pôr estes domínios em diálogo na produção científica, como tenciono promover, e em eventos de partilha da mesma, torna-se uma mais-valia em que esta candidatura aposta, reivindicando uma educação de forma abrangente, escolar e não escolar, curricular e não curricular, social e intercultural, marcando uma diferença face ao foco das dezenas de centros de investigação de educação em Portugal.

Feita esta contextualização, apresento de seguida os objetivos e atividades que pretendo desenvolver no biénio 2025-27, em consonância com a filosofia orientadora atrás apresentada, e com a promessa de transparência em todos os processos que envolvam o RG6.

Objetivos e atividades para o biénio 2025-27

Estes objetivos surgem em consonância com o plano estratégico 2025-29.

Objetivo 1 – Promover metodologias participativas junto dos investigadores e colaboradores do RG6

A diversidade de linhas de investigação que integram o RG6 é potencialmente inovadora no contexto nacional que implica uma metodologia de trabalho em rede e um trabalho sistemático periódico e participativo com reforço dos canais de comunicação entre todos os membros do RG6 por forma a motivar o trabalho colaborativo, criativo, inclusivo e promover uma política de forte identificação com o grupo e de atração e inclusão de novos investigadores para o RG6 e para os vários polos.

Objetivo 2 – Reforçar e apoiar a partilha do trabalho científico dos investigadores, quer interna, quer externamente, em estreita ligação com estudantes de mestrado e doutoramento.

Assim, pretende-se continuar a apostar na:

Organização de encontros anuais do CICS.NOVA de modo a partilhar o trabalho científico desenvolvido pelos seus membros;

Organização de jornadas anuais temáticas sobre as especificidades das linhas do RG6 e do trabalho em rede produzido pelas mesmas em torno da Educação no seu sentido amplo, social, cultural e tecnológico;

Organização de eventos abertos ao exterior, às comunidades locais de cada polo, assegurando a sua melhor visibilidade, e aos contextos nacionais, por forma a partilhar projetos de investigação em curso ou já terminados.

Objetivo 3 – Promover a internacionalização da produção científica e de outras formas de conhecimento

Em conformidade com este objetivo, buscar-se-á:

Manter uma política de incentivo à produção científica, com critérios de atribuição/incentivos claros;

Promover a internacionalização das linhas integrantes do RG6, através da participação em redes de investigação nacionais e internacionais.

Objetivo 4 – Alinhar as temáticas de investigação com a formação avançada

Visando este objetivo, procurar-se-á sensibilizar e motivar os investigadores dos vários polos para agregar os estudantes de 1º, 2º e 3º ciclos, às linhas de investigação do RG6.

Em termos de 1º ciclo, os estudantes poderão participar em tarefas específicas de curta duração, associadas aos projetos de investigação dos investigadores do RG.

Em termos de 2º ciclo, pretende-se estimular a organização de seminários temáticos em rede com os coordenadores de mestrados afetos ao CICS.NOVA, na linha de iniciativas já implementadas anteriormente (skills4science).

Em termos de 3º ciclo, pretende-se fomentar a partilha de projetos em curso no âmbito das diferentes linhas de investigação do RG6, em seminários organizados conjuntamente com os coordenadores de doutoramento.

Considerando a minha experiência de duas décadas como professora do ensino básico e secundário;

considerando a minha ligação à formação de professores;

considerando que sou doutorada em Ciências da Educação, com investigação na área da Pedagogia Social, Mediação intercultural e Socioeducativa;

creio ter a sensibilidade e competências necessárias para coordenar o RG6, assumindo pensar, com os investigadores do grupo, a educação de uma forma global, como um processo ao longo da vida, como um processo curricular fortemente ligado ao conhecimento, saberes e culturas locais, regionais, nacionais e globais, e como um processo que, naturalmente, não se reduz à escolarização, mas que pensa a escola como um microcosmos da sociedade, como uma instituição moderna que tem de trabalhar em rede com os outros territórios e tempos educativos de que o jogo, a brincadeira, a família, os *media*, a comunidade e a inteligência artificial, entre outros, são “nós” da mesma rede educativa.



Ana Maria Vieira

Leiria, 03 de março de 2025